

NEARCO

O L E O
G U A C H E
N A N Q U I M



NEARCO

1^A. EXPOSIÇÃO

DE PINTURA

SOB OS AUSPÍCIOS

DO MUSEU

DE ARTE

DA UNIVERSIDADE

DO CEARÁ

Nearco seria uma bela estréia, não resta dúvida, onde quer que estivesse.

Melhor para nós se fôr aqui.

Nearco Barroso Guedes de Araújo e o nome completo do expositor. Nasceu em Manacapuru, no Amazonas, criando-se e educando-se em Manaus, onde fêz o curso ginásial e clássico. Veio para Fortaleza em 1957. Aqui prestou serviços em escritório de decoração e trabalhou em desenho técnico.

Desde os sete anos de idade que Nearco abriu os sentidos para a arte e, com o lápis, procurava reproduzir as obras pictóricas que lhe estavam ao alcance. Impressionou-se vivamente com Van Gogh e entrou em contato com os pintores contemporâneo dêle. Apesar de gostar dos impressionistas não chegou a fazer pintura no campo preferindo o interior do atelier. Dai foi, pouco a pouco, libertando-se da execução em contato direto com o modelo, passando, então, a criar formas de mais independência.

Nearco, hoje, faz a sua primeira mostra individual para a qual a visão certa do Magnífico Reitor Antônio Martins Filho fêz valer o mérito certo do artista e faz expor seus trabalhos como um bom presente de fim de ano, marcando bem o calendário artístico do MAUC e nosso.

Quanto à pintura de Nearco, já tivemos oportunidade de dizer que o autor não procura nenhuma descoberta original, mas, sim, conseguir, honestamente, e com sua própria personalidade, belos trabalhos de arte, e os consegue muito bem sem temer usar métodos por outros já empregados.

A harmonia de relação, côr, espaço e elementos de composição plástica dos seus

guaches revela uma arquitetura poética de fina sensibilidade. As côres são profundas e misteriosas. Utilizando a massa e a estôpa, compõe superfícies com formas em relêvo físico de forte expressão aliando, com justeza, o efeito visual do colorido e de pontos luminosos de pó mineral adicionado.

Os desenhos são uma busca, do prêto e branco, para uma coexistência natural em equilíbrio de manchas que se entendem bem.

Eis, em síntese, Nearco e sua arte. O mais é ver.

ESTRIGAS



CATÁLOGO

Ó L E O

1 ESTRELA CADENTE

1962 técnica mista 0,50 x 0,35

2 PAISAGEM AO LUAR

1962 técnica mista 0,50 x 0,35

3 MÍSTICA

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

4 SIDERAL

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

5 ENCONTRO DE ESTRELAS

1962 técnica mista 0,42 x 0,54/5

6 A GRANDE SÊCA

1962 técnica mista 0,42 x 0,54/5

7 PRISMA

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

8 AURORA

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

9 COMPOSIÇÃO EM VERMELHO

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

10 SÍMBOLO

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

11 A QUEIMADA

1962 técnica mista 0,35 x 0,50

12 ESPÍRITUS I

1962 técnica mista 0,21 x 0,33

13 ESPÍRITUS II

1962 técnica mista 0,21 x 0,33

14 ESPÍRITO VERMELHO

1962 técnica mista 0,24 x 0,35

15 VITRAL

1962 técnica mista 0,24 x 0,35

16 CORAIS

1962 técnica mista 0,35 x 0,24

17 DUPLO SISTEMA

1962 técnica mista 0,29 x 0,28

18 EM PROFUNDO LILÁS

1962 técnica mista 0,25 x 0,28

19 SURREALISMO

1962 técnica mista 0,29 x 0,28

20 VISÃO CÓSMICA

1962 técnica mista 0,39 x 0,50

21 MIRAGEM

1962 técnica mista 0,61 x 0,40

22 NEBULOSA

1962 técnica mista 0,59 x 0,40

23 CIDADE (noturno)

1962 técnica mista 0,45 x 0,30

24 O GRANDE VITRAL

1962 técnica mista 0,84 x 0,66

25 ASPIRAIS DE FOGO

1962 técnica mista 0,88 x 0,44

G U A C H E S / C A R T Ã O

26 BARCOS

1962 0,23 x 0,31

27 RIBALTA

1962 0,23 x 0,31

28 O LUAR E A NOITE

1962 0,23 x 0,31

29 A GRANDE AURORA

1962 0,32 x 0,49

30 ESPECTRO VERMELHO

1962 técnica mista 0,49 x 0,32

31 FLORESTA EM CHAMAS

1962 0,32 x 0,49

32 PÁSSARO

1962 técnica mista 0,23 x 0,31

33 CACTUS

1962 técnica mista 0,49 x 0,32

34 IBIS

1962 técnica mista 0,23 x 0,31

35 DISSECAÇÃO

1962 técnica mista 0,49 x 0,32

36 DESÉRTICA

1962 0,23 x 0,31

37 LÁGRIMAS

1962 0,23 x 0,31

38 IGAPÓ

1962 0,16 x 0,24

39 BAMBÚS

1962 0,16 x 0,24

40 OCASO AZUL

1962 0,23 x 0,31

D E S E N H O

De 41 a 46

1962 nanquin s/papel 0,22 x 0,30



